

# **INAUGURAÇÃO DA CRECHE DA CASA DO POVO DA MAIA, EM SÃO MIGUEL**

**Maia, Ribeira Grande, 4 de outubro de 2014**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Inauguramos hoje esta Creche da Casa do Povo da Maia e este é, seguramente, um motivo para que, neste fim de semana, haja razões acrescidas para festa aqui nesta freguesia.

Aquilo que me parece importante realçar tem a ver com a satisfação de estar hoje aqui e, no fundo, poder destacar aqueles que são os aspetos que denotam bem a importância desta infraestrutura, que não se resumem apenas à questão da construção em si mesma.

Em primeiro lugar, o facto de, através da construção e da entrada em funcionamento desta creche, garantirmos condições que favoreçam, cada vez mais, o desenvolvimento das nossas crianças, o desenvolvimento em concreto das crianças aqui da Maia.

Mas, também, um segundo aspeto, porque esta constitui uma medida de apoio às famílias, de apoio à criação de condições que permitam a realização profissional dos pais.

A criação deste tipo de infraestruturas, na medida em que permite toda a segurança, em que permite o descanso dos pais por saberem que os seus filhos estão em instalações com estas condições, acaba por ser, também, um motivo para considerarmos este tipo de obras como uma medida de apoio à família, como uma medida de apoio à realização profissional dos pais.

Em terceiro lugar - mas não menos importante - o facto de esta poder ser considerada uma obra que contribui, decididamente, para a coesão social e até para a coesão territorial dentro das nossas ilhas e entre as nossas ilhas.

Esta obra, num investimento de cerca de 900 mil euros, cumpre estes objetivos e vem reforçar e melhorar as condições de concretização e de realização da rede regional de equipamentos sociais de apoio à infância e à juventude em toda a Região e, especialmente, aqui no concelho da Ribeira Grande.

Mas é importante que se tenha também consciência - e o Governo dos Açores é o primeiro a ter essa consciência - que este não é um trabalho acabado, que continua a exigir um esforço permanente para a realização destes objetivos.

Isso acontece, desde logo, aqui na Maia, na medida em que posso anunciar que, até ao final deste ano, será lançado o concurso público para a construção do Centro de Dia e da Ludoteca, mas também no que diz respeito a toda a Região.

É, por isso, que estou em condições de anunciar um conjunto de obras que serão lançadas num futuro próximo ou que estão em fase de conclusão. São os casos do Centro Infantil de Angra do Heroísmo, que ontem mesmo arrancou, da Creche do Patronato de São Miguel, da Creche da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Creche de Água de Pau e, em fase de conclusão, da Creche e Jardim de Infância da Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros, na Povoação, da Creche de Vila do Corvo e da Creche do Nordeste.

Um conjunto variado de obras que são realizadas com o objetivo de criarmos, cada vez mais, as condições para reforçar a coesão social na nossa Região, para dar condições às famílias para que possam também, desse ponto de vista, ter um grau acrescido de satisfação das suas necessidades.

Mas esta preocupação com a coesão social, esta preocupação com o apoio às crianças e jovens, não tem a ver apenas com a construção de obras, não tem a ver apenas com a construção de creches.

Dou-vos apenas um exemplo: naquela que é uma medida criada e concretizada pelo Governo dos Açores – o Complemento Açoriano ao Abono de Família para Crianças e Jovens – estamos a falar em mais de 36 mil crianças e jovens que são apoiados nesse âmbito.

E essa é também uma medida importante, porque ajuda as crianças e os jovens dos Açores a terem melhores condições para o seu desenvolvimento e as suas famílias a terem melhores condições para proverem às suas necessidades.

Nós mantemos essa aposta, nós queremos manter esse rumo, um rumo que permitiu que, na última década e meia, passássemos de uma situação em que tínhamos cerca de uma centena de equipamentos deste tipo, que apoiavam cerca de 4.700 crianças e jovens, para uma situação como aquela que temos hoje, em que temos mais de três centenas de equipamentos deste tipo, apoiando mais de 12 mil crianças e jovens na nossa Região.

Esses são os resultados que este trajeto, esta política, esta preocupação permite e põe em prática.

E é, também, uma forma de nós exercermos a nossa Autonomia, definindo um caminho próprio, definindo um rumo próprio. No caso concreto dos apoios sociais, quando noutros locais se corta, aqui nos Açores, no que diz respeito ao Plano para 2015, temos um aumento de cerca de 14 por cento nas verbas que são destinadas ao apoio à infância e à juventude e um aumento de 17 por cento naquilo que tem a ver com a coesão social.

Isso dá bem nota da preocupação e da determinação de, até ao limite das suas competências e até ao limite dos seus recursos, o Governo dos Açores se assumir claramente como parceiro e aliado, não apenas das famílias açorianas, mas de um conjunto vastíssimo de instituições, como é caso da Casa do Povo da Maia, que ajudam a concretizar esses objetivos, ajudam a por de pé essas políticas, ajudam, no fundo, a criar estes resultados em benefício das famílias açorianas.

Gostaria de terminar com uma mensagem que me parece importante e que já tenho referido noutras circunstâncias. Esta não é a creche da Casa do Povo, não é a creche do Governo. Esta é a vossa creche. É a creche, no fundo, de todos os Açorianos, de Santa Maria ao Corvo, que, com o dinheiro dos seus impostos, ajudaram a concretizar este empreendimento e todos os outros que pela nossa Região se fazem.

Por isso, reitero esta ideia de corresponsabilização da parte de todos os Açorianos na melhor gestão possível deste tipo de infraestruturas, de forma a que possam servir o melhor possível todos aqueles que a elas recorram.

Nesta véspera de comemorações da implantação da República, aquilo que gostaria também de salientar é que este tipo de obras seja um tributo aos valores que a República encarna.

Desde logo, na criação de condições para que tenhamos, no futuro, Açorianas e Açorianos com a plena consciência do valor da sua cidadania e, por essa forma, cada vez mais Açorianas e Açorianos esclarecidos, conscientes, exigentes também, para que possamos ter, cada vez mais, uma melhor Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.